

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## ÍNDICE

História do Brasil - Período Joanino .....	2
A Corte Portuguesa no Brasil (1808).....	2
Período Joanino (1808-1821) .....	2
Política Interna – Transformações Sociais .....	3
Política Externa .....	3
Revolução Liberal do Porto.....	3

## História do Brasil - Período Joanino

### A Corte Portuguesa no Brasil (1808)

A vinda da Família Real portuguesa para o Brasil está relacionada aos conflitos existentes na Europa durante a Era Napoleônica. Após a França fracassar em sua tentativa de invasão à Inglaterra (1805 – Batalha de Trafalgar), Napoleão decreta o Bloqueio Continental (1806), com o objetivo de isolar economicamente os ingleses, proibindo os portos do continente europeu de receberem navios da Grã-Bretanha.

O governo português encontrava-se sob fogo cruzado: não pode aderir ao Bloqueio Continental, pois sua sobrevivência econômica depende de suas relações com a Inglaterra e não pode deixar de o fazer para não correr o risco de ter seu território invadido pelas tropas francesas.

Portugal estava endividado e com sua economia dependente do comércio com a Inglaterra (vide Tratado de Methuen – 1703), chegando a simular uma falsa declaração aquele país, porém continua a manter relações comerciais, levando Bonaparte a decretar sua invasão e em novembro de 1807, a Família Real embarga para o Brasil sob escolta inglesa.

É importante mencionar que já havia uma intenção portuguesa anterior à invasão francesa de transferir a sede da monarquia para o Brasil, um país com proporções continentais, riquezas naturais e minerais múltiplas, bem como distante das áreas conflituosas do continente europeu. Partindo dessa leitura, a invasão francesa apenas precipitou um plano que há muito já era ventilado nos bastidores do governo lusitano.

Dirigiram-se para o Brasil não apenas os membros da Família Real, mas um número aproximado de 15.000 nobres. Durante os 100 dias de viagem, até a chegada ao Rio de Janeiro, as dificuldades enfrentadas pela Corte foram imensas, como era normal nestas viagens de travessia do Atlântico: houve desvios de rotas, tempestades, calmarias, epidemia de piolhos, carestia e mortes. A viagem só terminaria em 22 de janeiro de 1808 no porto de Salvador, para surpresa da Corte.

Muitos lusos se estabeleceram na capital baiana, todavia a maioria rumou, posteriormente para o Rio de Janeiro, capital do Brasil e, agora, sede da monarquia portuguesa.

### Período Joanino (1808-1821)

Duas medidas de grande impacto são assinadas por D. João VI ainda em Salvador, o Alvará de Abertura dos Portos às Nações Amigas (leia-se, indiretamente, Inglaterra) e a Revogação do Alvará de 1785 (da Rainha Maria I, que proibia a implantação de manufaturas no país). O primeiro marca o FIM DO PACTO COLONIAL, uma vez que o Brasil poderia comercializar livremente com qualquer país sem a mediação direta da metrópole. Já o segundo assinala um avanço, pois autorizava o país a doravante dedicar-se livremente à atividade manufatureira. Contudo, essa medida não foi suficiente para promover o desenvolvimento manufatureiro no país, pois havia dois fortes obstáculos: o escravismo e a concorrência inglesa.

Outro ponto a se observar é assinatura dos TRATADOS DE 1810, com a Inglaterra:

- TRATADO DE ALIANÇA E AMIZADE;
- TRATADO DE COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO.

Do ponto de vista político institucional, devemos ter a clareza de que a chegada da Corte ao Brasil promoveu a montagem e o aparelhamento de um Estado – entendido enquanto aparelho burocrático de governo – sediado no país e que, posteriormente, com o retorno de D. João, irá ficar vago, facilitando o processo de independência.

## Política Interna – Transformações Sociais

Ao longo de todo o período em que D. João VI ficou no Brasil, assiste-se a uma grandiosa transformação do Brasil sob diferentes prismas – econômico, político, social e cultural. Para tanto, faz-se importante observar algumas das grandes obras realizadas nesse ínterim:

- > construção de estradas, pontes e praças;
- > abolição do alvará que proibia a implantação de manufaturas;
- > Biblioteca Real, do Teatro Real e do Museu Nacional;
- > Banco do Brasil;
- > Academia Real Militar e Academia da Marinha;
- > Jardim Botânico;
- > Imprensa Régia;
- > Academia de Belas Artes;
- > exploração de ferro em São Paulo e Minas Gerais;
- > Faculdade de Medicina na Bahia e Direito no Rio de Janeiro;
- > missões exploradoras, científicas e artísticas europeias (destaques: Von Eschwege – mineralogista alemão; Auguste de Saint-Hilaire – naturalista francês; Jean-Baptiste Debret – pintor francês).

## Política Externa

- > tomada da Guiana Francesa e sua ocupação entre 1809 e 1817, por uma expedição anglo-portuguesa partida do Pará;
- > ascensão do Brasil à condição de Reino Unido de Portugal e Algarves em 1815;
- > intervenção militar na Cisplatina (futuro Uruguai) em 1817, dando início a uma luta longa e inglória que seria herdada depois por D. Pedro I e pelo Brasil independente.

## Revolução Liberal do Porto

Napoleão, em 1820, já era uma figura vencida (sua última batalha havia sido em 1815 – Waterloo, e após esta derrota foi exilado na ilha de Santa Helena, onde veio a falecer em 1821), mas suas ideias de liberalismo estavam incendiando a Europa. Tanto que, em 24 de agosto de 1820, iniciou em Portugal a Revolução Liberal do Porto, liderada pelas Cortes (burguesia revolucionária portuguesa – não confundir com Corte relacionada à nobreza). A Revolução consistiu inicialmente na expulsão da junta governativa do Lord inglês Beresford e substituição por uma junta formada pelas Cortes Gerais Extraordinárias e Constituintes da Nação Portuguesa.

A saber, suas exigências eram:

- > retorno imediato da Família Real para Portugal;
- > implantação de uma Monarquia Constitucional (logo, a proposta do fim da monarquia absolutista – não confundir com o fim da monarquia que se dá apenas em 1910);
- > restabelecimento do Exclusivo Comercial de Portugal em relação ao Brasil (ou seja, retomada do Pacto Colonial e, automaticamente, retorno do Brasil à condição de colônia).

26 de abril de 1821 – Retorno da Família Real. D. João leva consigo a alta corte portuguesa, seus familiares, mas nomeia D. Pedro como príncipe-regente do Brasil, impedindo assim o retorno imediato do Brasil à condição colonial. Podemos apontar esse fato como o primeiro passo do Brasil para sua Independência.

**Exercício**

- 01.** A abertura dos portos, realizada por D. João (1808), teve amplas repercussões, pois na prática significou:
- a)* o aumento sensível das exportações sobre as importações, com a restauração da balança de pagamentos.
  - b)* o estabelecimento de maiores laços comerciais com Lisboa, conforme o plano de Manuel Nunes Viana, paulista de grande prestígio.
  - c)* manutenção da política econômica mercantilista, segundo defendia José da Silva Lisboa.
  - d)* o rompimento do pacto colonial, iniciando um novo processo que culminou com a Independência.
  - e)* a intensificação do processo da independência econômica do Brasil, em face da liberdade industrial.

**Gabarito**

01 - D